**LEVANTAMENTO DAS OTOPATIAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO EM SANTOS**

***SURVEY OF OTOPATHIES IN DOGS AND CATS SERVED IN THE VETERINARY HOSPITAL IN SANTOS***

**RESUMO**

A otite é a existência de um processo inflamatório envolvendo tecidos de revestimento e estruturas associadas ao ouvido canino e felino, sendo uma alteração dermatológica multifatorial, representando 10% a 20% nos atendimentos na clínica médica. Os sintomas envolvidos na otite, incluem o prurido, meneios cefálicos e presença de exsudato no conduto auditivo. A citologia otológica é um método útil no diagnóstico de otite, podendo sugerir a presença de microrganismos a partir de sua morfologia, tais como bastonetes, cocos, leveduras e o ácaro *Otodectes cynotis.* O objetivo deste trabalho constituiu na avaliação retrospectiva de 1.676 das fichas clínicas de cães e gatos atendidos no Centro Médico Veterinário São Judas – campus Unimonte, durante o período de janeiro de 2014 a janeiro de 2018. Foi realizado a análise de prontuário quanto a influência racial, sexo, idade e identificação dos agentes etiológicos por meio da citologia otológica e avaliação da resposta terapêutica. De acordo com os resultados obtidos, observou se o acometimento de 679 (94%) na espécie canina e 40 (6%) na espécie felina. Quanto as raças, 349 (67%) eram cães Sem Raça Definida e 35 (87%) gatos Sem Raça Definida. Não houve diferença estatística entre o isolamento de microrganismo quanto ao sexo, entretanto na faixa etária, observou se idade superior ou igual a 5 anos em ambas as espécies. O diagnóstico foi realizado por citologia otológica, sendo observado que houve predomínio de otite causada pela levedura *Malassezia* spp em ambas as espécies.

Palavras chaves: Citologia. *Malassezia* spp. Otite.

**ABSTRACT**

Otitis is the existence of na inflammatory process involving lining tissues and structures associated with the canine and feline ear, being a multifactorial dermatological alteration, representig 10% to 20% in medical clinic visits. Symptoms involved in otitis include pruritus, cephalic wiggles and the presence of exudate in the ear canal. Otological cytology is a useful methond in the diagnosis of otitis, and may suggest the presence of microorganisms from its morphology, such as rods, coconuts, yeasts and allows the visualization of the mite *Otodectes cynotis*. The objective of this work was the restropective evaluation of 1.676 of the clinical record of dogs and cats attendend at the *Center Medical Veterinary São Judas – Campus Unimonte*, during the period from January 2014 to January 2018. The analysis of the medical record was performed regarding the racial influence, sex, age and identification of the etiological agentes through otological cytology and evaluation of the therapeutic response. According to the results obtained, the involvement of 679 (94%) in the canine species and 40 (6%) in the feline species was observed. As for the breeds, 349 (67%) were dogs with no defined breed and 35 (87%) cats with no defined breed. There was no statistical difference between the isolation of the microorganism as to sex, however in the age group, it was observed whether age greater than ore qual to 5 years in both species. The diagnosis was made by otological cytology, and it was observed that there was a predominance of otitis caused by the yeast *Malassezia* spp in both species.

Keywords: Cytology. *Malassezia* spp. Otitis.

**INTRODUÇÃO**

As otopatias estão entre as afecções mais comumente diagnosticadas na clínica médica, representando 10% a 20% dos atendimentos, segundo Lucas et al (2016) a espécie canina representa 5% a 20% em relação aos felinos com 2% a 6%.

Possui etiologia multifatorial, sendo classificada como processo agudo, crônico e recidivante, podendo ser uni ou bilateral. Em relação a porção anatômica, podemos subdividir em otite externa, média e interna (NOXON, 2008; VIEIRA et al., 2018).

Os sinais clínicos dependem da extensão, sendo observado alterações como eritema, edema, descamação, crostas, alopecias, escoriações, inclinação da cabeça, meneios cefálicos, prurido e presença de dor quando ocorre a palpação da cartilagem auricular ou da bula timpânica (WERNER, 2005).

O diagnóstico envolve a anamnese e exame clínico por meio da otoscopia, da qual permite um exame de maior qualidade, possibilitando a colheita de fragmentos de tecido lesado, neoformado por biópsia e a realização da miringotomia (perfuração iatrogênica do tímpano) (LUCAS et al; 2016).

Exames complementares podem ser necessários dependendo da causa subjacente, tais como citologia otológica, exame radiográfico, tomografia computadorizada e ressonância magnética em casos de suspeita de otite média/interna (SILVEIRA et al, 2008).

O tratamento para otopatias é tópico e em alguns casos cirúrgicos, visto que independentemente da etiologia, é indicado a limpeza do canal auditivo com ceruminolítico, antecendendo, geralmente, a aplicação de preparados polifarmacêuticos tópicos associados ou não á terapia sistêmica (LUCAS et al.; 2016; SCOTT, 2001).

O objetivo deste trabalho constitui na avaliação retrospectiva das fichas clínicas de cães e gatos atendidos no Centro Médico Veterinário São Judas – campus Unimonte, durante o período de janeiro de 2014 a janeiro de 2018, com ênfase na identificação da influência racial, sexo, idade e identificação dos agentes etiológicos por meio da citologia otológica e resposta terapêutica ao tratamento proposto.

**MATERIAL E MÉTODO**

O estudo retrospectivo foi realizado a partir da análise de fichas clínicas de cães e gatos, no Centro Médico Veterinário São Judas – campus Unimonte, durante o período de janeiro de 2014 a janeiro de 2018. Foram avaliados a espécie, sexo e raça dos acometidos, assim como a identificação dos microrganismos através do exame citológico com auxílio de swabs otológicos. Os dados obtidos foram tabulados e expressos em percentagens.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de janeiro 2014 a janeiro de 2018 foram atendidos 1.676 animais, dos quais 679 (94%) da espécie canina e 40 (6%) da espécie felina, apresentaram sintomatologia compatível com otite. Após avaliação clínica, foi realizada colheita de material para citologia otológica, introduzindo um *swab* otológico nos condutos auditivos direito e esquerdo, obtendo 1.438 amostras.

Com o material obtido realizou se esfregaço em lâmina de vidro e posterior observação microscópica. As lâminas com os esfregaços foram coradas pelo método do panóptico rápido. Segundo Angus (2007) a citologia é um exame que deve ser realizado em qualquer paciente que apresente sintomatologia compatível com otite. A avaliação citológica aliada aos sinais clínicos, aumenta a chance de diagnóstico de infecções secundárias, bem como na monitoração da progressão da doença e da resposta á terapia.

Após a avaliação da citologia otológica, observou que dentre os 679 (94%) da espécie canina, os cães Sem Raça Definida 349 (67%) apresentaram o maior índice de otite, quando comparada aos cães de raças definidas, tais como Shih tzu 102 (20%) e Pug 63 (13%), conforme consta na Tabela 1. Este estudo corrobora com os seguintes dados, Paula (2013), Oliveira (2012) e Silva (2019) ambos relataram que os cães sem raça definida foram a raça com maior predisposição nos casos de otite, de acordo com Carvalho (2017) os cães sem raça definida são comumente acometidos por otite, pois são os mais atendidos na rotina clínica de pequenos animais e também são em maior número quando comparados as demais raças.

Ainda em relação ao presente estudo, a espécie felina, dentre os 40 (6%) animais, os gatos Sem Raça Definida 35 (87%) foram os mais acometidos, seguido do Siamês 4 (10%) e Persa 1 (3%). Segundo Bond (2000) em um estudo de dermatite fácil idiopática de gatos persas, 07 animais foram diagnosticados com otite externa, em contra partida Rosa et al (2006) observou que 195 (85,33%) felinos sem raça definida representa a raça mais predispostas, seguida de 21 (63,64%) Siamês, 06 (18,18%) Persa e 06 (18,18%) da raça Himalaio, corroborando com os dados do estudo retrospectivo.

Em relação as espécies, observou se que a espécie canina foi mais comumente acometida, visto que os felinos possuem melhor ventilação dos condutos auditivos, devido a anatomia da aurícula e ausência de pelos no meato auditivo externo, além disso, alguns cães possuem as orelhas pendulares, o que também dificulta a ventilação dos condutos auditivos (MARTINS, 2015).

Gráfico 1 – Raças caninas acometidas pelo quadro de otite

Embora na literatura científica não haja relatos de predisposição sexual nas espécies caninas e felinas, neste trabalho observou se um maior percentual nas fêmeas. Em relação a faixa etária, em ambas as espécies os animais tinham idade igual ou superior a 05 anos, neste estudo a espécie canina 335 (49%) com idade de 05 a 10 anos, seguida de 293 (43%) 01 a 05 anos de idade, 41 (6%) até 01 ano de idade e 10 (2%) acima de 10 anos de idade. Na espécie felina, observamos maior incidência nos animais com 1 a 5 anos de idade 20 (50%), sendo 8 (20%) até 01 ano de idade, 7 (17%) 5 a 10 anos e 5 (13%) com idade acima de 10 anos.

Segundo Nardoni et al (2004), os animais apresentam idade entre 01 a 05 anos de idade, sendo aproximadamente 52,2%, em contra partida Leite (2010) e Martins (2011) ambos obtiveram uma maior incidência entre os animais de 05 a 10 anos de idade com 59,26% dos casos. Na literatura há grande diversidade em relação a faixa etária mais acometida, pois depende da classificação utilizadas por cada autor, tornando difícil a comparação entre os trabalhos.

Após avaliação citológica das 1.438 amostras, este estudo revelou os seguintes dados, a espécie canina 305 (45%) e felina 24 (66%) compatível com levedura, identificada *Malassezia* spp em todas as amostras. Ainda em relação a identificação dos microrganismos, a estrutura com aspectos de cocos na espécie canina representou 207 (31%) e na felina 3 (8%), a otocariase representada pelo ácaro *Otodectes cynotis*, representou 41 (6%) na espécie canina e 8 (22%) espécie felina, com um menor percentual, algumas amostras apresentaram aspecto de *Malassezia* spp e cocos, sendo classificada como infecção mista, isso ocorreu em 10 (1%) na espécie canina e 5 (4%) espécie felina. Nas amostras da espécie canina 116 (17%) não observou a identificação de microrganismos.

Neste estudo retrospectivo, foi notório que a *Malassezia* spp ocorreu com maior incidência em ambas as espécies caninas e felinas, sendo resultado similar aos estudos de Melchert (2011), Gregório (2013), Martins (2015), nos quais citam que ocorrem em distúrbio de queratinização, doenças endócrinas e reações de hipersensibilidade alimentar ou sequela de otocaríase.

Segundo Olivry e Mueller (2019) não existe um consenso claro sobre etiologia e

prevalência das manifestações cutâneas de reação de hipersensibilidade alimentar em cães e gatos, entretanto a maioria dos animais, apresentam otite externa recorrentes.

Em relação a otocariase, é decorrente do ácaro *Otodectes cynotis*, comumente observado em filhotes de cães e gatos. Ainda nos ácaros otológicos, pode se encontrar o *Demodex canis* emotite ceruminosas, entretanto não foi visualizado a presença deste ácaro no presente estudo.

**CONCLUSÕES**

A realização deste estudo, permite concluir que citologia otológica auxilia no diagnóstico e tratamento instituído, sendo fundamental no atendimento dos animais com histórico de sintomatologia compatível com otopatias.

Segundo o estudo, os cães sem raça definida são comumentes acometidos quando comparados com os animais raças, tais como Shih tzu, Pug e Lhasa apso, entretanto em relação a faixa etária, fica inconclusivo afirmar a faixa etária mais comumente acometida, pois cada autor utiliza parâmetro diferente.

Em relação ao microrganismo, os dados apontados pelo estudo corroboram com a literatura, sendo o genêro *Malassezia* spp, pois é um microrganismo comensal da pele dos animais e pode ocorrer um super crescimento em alguns animais, decorrentes de fatores primários e ou secundários, tais como por exemplo: a reação de hipersensibilidade ao alimentar.

**REFERÊNCIAS**

ANGUS, J. C. In: **Doença do Ouvido em Pequenos Animais**: Guia Ilustrado. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2007.

BOND, R; CURTIS, C. F; FERGUSON, E. A, MASON, I. S, REST. J. And idiopathic facial dermatites of Persian cats. **Veterinary Dermatology**,nº11,p.35-21, 2000.

CARVALHO, L. C. A. Dissertação de Mestrado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 63f. **Etiologia e perfil de resistência de bactérias isoladas de otite externa em cães**. 2017.

GREGÓRIO, A. F. D. Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa. 63f. **Otite externa canina: estudo preliminar sobre otalgia e factores associados**. 2013.

LEITE, J. J. L. V. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. 96f. **Ocorrência de *Malassezia* spp. no canal auditivo externo no cão e gato, no conselho de Guimarães**.2010 Dissertação

LUCAS. R; CALABRIA, C. R; PALUMBO, M. I. P. Otites In:**Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária**.1ªed. São Paulo: Interbook, 2016.cap. 54, 780 -804p.

MARTINS, E. A. , MOMESSO, C. S., NARDO, C. D. D., CASTRO, K. F., ATIQUE, T. S, NETTO, H.A, FURINI, A. A. C. et al. Estudo clínico e microbiológico de otite externa em cães atendidos em hospital veterinário do noroeste paulosta. **Acta Veterinaria Brasilica**. V.5, nº 1, p.61-67, 2011.

MARTINS, F. P. **Otite externa em cães e gatos: estudo epidemiológico preliminar em animais de associação**. Universidade de Tras-os- montes e Alto douro, Vila Real, 2015.

MELCHERT, A.; JEFERY, A. B. S.; GIUFFRIFA, R. Avaliações citológicas em otites caninas por *Malassezia* spp.: estudo retrospectivo. **Colloquium Agrariae**, v.7, nº2 Jul- Dez, p. 23-34, 2011.

NARDONI, S.; MANCIANTI, F.; CORAZZA, M. RUM, A. Ocurrence of *Malassezia* species in healthu and dermatologically disead dogs. **Mycopathology**, v. 157, nº4, p. 383-388, 2004.

NOXON, J. O. Otite Externa In: **Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais**. 3ªed. São Paulo: Roca, p. 587 – 59, 2008.

OLIVEIRA, V. Etiologia, perfil de sensibilidade dos antimicrobianos e aspectos epidemiológicos na otite canina: estudo retrospectivo de 616 casos. Seminário: **Ciências Agrárias**, v. 33, nº6, p. 1-7, 2012.

OLIVRY. T; MUELLER, R. S. Critically appraised topic on adverse food reactions of companin animals (7): signalment and cutaneous manifestations of dogs and cats with adverse food reactions. **BMC Veterinary Research**. 2010.

PAULA, F.A. **Avaliação da eficiência do Auritop nas otites por *Malassezia* spp.** 25f. (Monografia) Centro de Estudos Superiores de Maceio, São Paulo, 2013.

ROSA, C. R; MARTINS, A. F.; SANTIN, R. FARIA, R. O; NOBRE, M. O. MEIRELES, M. C. A, MADRID, I. M; NASCENTE, P. A. *Malassezia pachydermatis* no tegumento cutâneo e meato acústico externo de felinos hígidos, otopatas e dermatopatas, no município de Pelotas, RS, Brasil. **Acta Scientiae Veterinarie** 34 (2):143-147, 2006.

SCOTT, D.W.; MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. Diseases of eyelids, claws, anal sacs, and ears. In: Muller & Kirk’s Small Animal Dermatology. 6.ed., p.1204-1231 Philadelpnia: Editora W.B. Saunders Company, 2001.

SILVA, A. C. R; REZENDE, L.V; CUNHA, G. N. Condições clínicas do conduto auditivo externo e da membrana timpânica por meio de otoscopia em cães. **Ciência Animal**, v. 29, nº3, p. 1 – 10, 2019.

SILVEIRA. A. C. P., ROLDÃO, C. D. R., RIBEIRO, S. C. A., FREITAS, P. F. A. Aerobic bacterial flora of the canine otitis. **Rev Port Cienc.** Vet.103:567-568. In: <http://www.fmv.ulisboa.pt/spcv/PDF/pdf12_2008/171-175.pdf>.

VIEIRA, M. et al. Isolamento e idenficação de tricophyton mentagrophytes como causador de otite fúngica em gato: Relato de caso. **PUBVET**, v.12, nº2,p. 1-6, 2018.

WERNER, A. H. Otite Externa E Otite Média In: Jones, K.H. **Dermatologia De Pequenos Animais: Consulta em 5 Minutos**. Rio De Janeiro: Revinter, p. 144-150, 2005.